



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS  
INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO  
FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**RÔMULO CÉSAR SILVA MELO**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NO ENSINO MÉDIO:  
GÊNERO CANÇÃO COMO INSTRUMENTO DE IDENTIDADE E AFIRMAÇÃO  
DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2022**

RÔMULO CÉSAR SILVA MELO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NO ENSINO MÉDIO: GÊNERO  
CANÇÃO COMO INSTRUMENTO DE IDENTIDADE E AFIRMAÇÃO DA CULTURA  
AFRO-BRASILEIRA

PROJETO DE INTERVENÇÃO  
ORIENTADOR PROF. DR. LINCONLY JESUS A. PEREIRA

FORTALEZA - CEARÁ  
2022

RÔMULO CÉSAR SILVA MELO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NO ENSINO MÉDIO: GÊNERO  
CANÇÃO COMO INSTRUMENTO DE IDENTIDADE E AFIRMAÇÃO DA CULTURA  
AFRO-BRASILEIRA

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como requisito parcial à obtenção da certificação de especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

Aprovado em: 18/02/2022

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Linconly Jesus Alencar Pereira (Orientador)  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

---

Prof. Dra. Cristiane Sousa da Silva  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

---

Profa. Dr. Ivan Costa Lima  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

## RESUMO

Este projeto de intervenção intenciona estudar a didática docente nas salas de Ensino Médio através de uma proposta metodológica intervencionista que aponta a escola não como espaço laico, mas vestida como judaico-cristã. Objetiva de forma geral, apresentar práticas pedagógicas antirracistas no Ensino Médio tendo como aporte o gênero canção como instrumento de identidade e afirmação da cultura afro-brasileira no âmbito da Escola pública, no município de Fortaleza e em um contexto de uma pesquisa crítica-discursiva, bibliográfica e documental. Sobre os objetivos específicos: 1) Analisar e refletir as letras de canções de origens afro-brasileiras; 2) Discutir sobre o racismo e a desigualdade racial através da música; Propor metodologias antirracistas de ensino-aprendizagem aos alunos do Ensino Médio de escolas públicas. O alicerce teórico no qual este estudo se fundamenta nasce das relações de alguns autores, da análise da Lei n. 10.639/03 na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (1996), além do Projeto Político Pedagógico (PPP) (2019) da FFM Polivalente Modelo de Fortaleza. Com base nisso, o problema de pesquisa surge na interrogativa sobre: como trabalhar o antirracismo em sala de aula através de canções tendo como suporte material textos provenientes de músicas da cultura afro-brasileira a partir do espaço da escola? Neste sentido, busca-se, primeiramente, fazer uma breve sondagem sobre a viabilidade metodológica de canções da população negra, secundamente discutir textos que tratam da diversidade musical de raiz negra e terceiramente, criar aportes didático-pedagógicas antirracistas para o trabalho docente em sala de aula. A luz dessa metodologia, procedeu-se ao exercício de práticas de enquetes virtuais como forma inicial de sondagem e dos documentos e bibliografias ora investigados, se respondiam a viabilidade de atividades práticas em sala de aula através de textos originários de canções da cultura afro-brasileira. Por fim, percebeu-se os achados da ludicidade que a música traz às técnicas em sala de aula, sobretudo a leveza de tratar de questões como o antirracismo, proporcionaram ao pesquisador sua construção com traçados sobre a importância da cultura e história da população negra no Brasil.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas antirracistas. Gênero canção. Identidade afro-brasileira.

## RESUMEN

Este proyecto de intervención pretende estudiar la didáctica de la enseñanza en las aulas de secundaria a través de una propuesta metodológica intervencionista que apunta a la escuela no como un espacio laico, sino vestido de judeocristiana. Tiene como objetivo, en general, presentar prácticas pedagógicas antirracistas en la Enseñanza Media con la contribución del género de la canción como instrumento de identidad y afirmación de la cultura afrobrasileña en el ámbito de la escuela pública, en la ciudad de Fortaleza y en un contexto de investigación crítico-discursiva, bibliográfica y documental. Sobre los objetivos específicos: 1) Analizar y reflejar las letras de canciones de origen afrobrasileño; 2) Discutir el racismo y la desigualdad racial a través de la música; Proponer metodologías de enseñanza-aprendizaje antirracistas a estudiantes de secundaria en escuelas públicas. El fundamento teórico en el que se basa este estudio nace de las relaciones de algunos autores, del análisis de la Ley n. 10.639/03 en la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (LDBEN) (1996), además del Proyecto Político Pedagógico (PPP) (2019) de la FFM Polivalente Modelo de Fortaleza. Con base en esto, el problema de investigación surge del cuestionamiento sobre: ¿cómo trabajar el antirracismo en el aula a través de canciones que tienen como soporte material textos de la cultura afrobrasileña canciones del espacio escolar? En este sentido, buscamos, en primer lugar, hacer un breve relevamiento sobre la viabilidad metodológica de las canciones de la población negra, en segundo lugar, discutir textos que aborden la diversidad musical de raíz negra y, en tercer lugar, generar aportes didáctico-pedagógicos antirracistas para el trabajo docente en el aula. A la luz de esa metodología, se realizó la práctica de encuestas virtuales como una forma inicial de encuesta y los documentos y bibliografías ahora investigados respondieron a la viabilidad de actividades prácticas en el aula a través de textos provenientes de canciones de la cultura afrobrasileña. Finalmente, se percibió los hallazgos de la lúdica que la música aporta a las técnicas en el aula, en especial la ligereza de tratar temas como el antirracismo, proporcionó a la investigadora en su construcción huellas sobre la importancia de la cultura y la historia de la población negra en Brasil.

**Palabras claves:** Prácticas pedagógicas antirracistas. Género de la canción. Identidad afrobrasileña.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA.....</b>	<b>11</b>
<b>DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>15</b>
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Acredita-se que a proposta, segundo a óptica de Ulhôa (1999), da atividade explorada, transita, antes de mais nada, na raiz de cada cultura de cada povo. Assim, o lampejo do projeto de intervenção será trabalhar as diversas canções populares contempladas na cultura afro-brasileira da população negra, interpretando e analisando a letra do texto, a fim de que o aluno ou a aluna possa compreender a história e desmistificar pré-conceitos oriundos do colonialismo.

Na canção popular, melodia e letra interferem estreitamente uma sobre a outra. Existem elementos na letra, especialmente sua qualidade narrativa ou lírica, que conduzem a diferentes tipos de melodias: existem particularidades na melodia, especialmente seu contorno melódico e tipos de intervalos empregados que marcam o caráter da canção. (ULHÔA, 1999, p. 49).

Diante disso, “Quijano adotou a ideia de uma colonialidade de poder para se referir ao sistema que organizou a distribuição dos recursos epistêmicos, morais e estéticos de uma forma que tanto reflete como reproduz o império” (QUIJANO, 1998). Nisso, o conceito de colonialidade de poder surge como a ideia de que os colonizados foram explorados não somente por meio de seus recursos naturais, mas hegemonicamente com todas as outras ideias de submissão tais como religiosa, social, racial etc. em sistemas de conhecimento eurocêntricos.

Neste aspecto o conceito de colonialidade perpassa meramente uma situação de pertencimento histórico, pois ele se ramifica para outras estruturas da sociedade como a própria família quando os pais ensinam aos filhos os aspectos do poder e da submissão como sendo algo natural, que faz parte do cotidiano de todas as famílias e assim, há o transbordamento do ciclo que infinito que vai passando de gerações a gerações.

Outrossim, aponta-se a importância das motivações pessoais do autor deste projeto em romper barreiras preconceituosas que partem da origem de suas inquietações ao perceber a “coisificação” dos prejuízos ocasionados pelo racismo e preconceitos respaldados pela desinformação sobre a pluralidade cultural e religiosa daqueles que fogem do homem colonizado. Situações vivenciadas pelo mesmo no chão da escola.

Sobre o autor do projeto, o especializando, Rômulo Melo, é professor de língua espanhola, servidor público com experiência no Ensino Médio. É formado em Letras-Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (UFC), atuante nas causas das “minorias

homofobia<sup>1</sup>, transfobia<sup>2</sup>, racismo<sup>3</sup>, xenofobia<sup>4</sup> etc.) há 10 anos e trabalha como educador, prioritariamente, em escolas públicas, buscando novas propostas didática-pedagógicas na área de linguagens e códigos.

Este projeto intitulado como “Práticas pedagógicas antirracistas no Ensino Médio: gênero canção como instrumento de identidade e afirmação cultural afro-brasileira” trata de uma proposta desafiadora de apresentar a didática do ensino de interpretar textos de melodias estigmatizadas da cultura afro-brasileira.

[...] a pesquisa não só nos permite conhecê-la e aprofundar-se nela, mas também transformá-la. E nesse processo não muda unicamente a realidade, mas a nós também, contribuindo a pesquisa para o próprio desenvolvimento profissional e pessoal (ESTEBAN, 2010, p. xv).

Como sugere a citação, o projeto contribuirá para o desenvolvimento profissional e pessoal do pesquisador, na medida em que o objeto de estudo emerge do real. Essa ação ocorrerá concomitante ao contato com o tema, as leituras e o empoderamento do que está sendo investigado e, desta forma, o percurso vai se delinear com méritos de alcançar o objetivo de intervenção, oferecendo aos alunos e alunas do Ensino Médio novas práticas de estudo que requalificam os textos populares criados a partir de uma realidade afro-brasileira, criando esquemas antirracistas em sala de aula e colaborando, também, no processo de ensino e aprendizagem.

São diversas as experiências que fomentam a decisão e a produção de uma pesquisa, razão por que este texto introdutório anuncia as bases experienciais que, pouco a pouco, se constrói a temática de estudo, bem como argumenta sobre sua relevância pedagógica e acadêmica.

---

<sup>1</sup> Homofobia é o termo utilizado para designar uma espécie de medo irracional diante da homossexualidade ou da pessoa homossexual, colocando este em posição de inferioridade e utilizando-se, muitas vezes, para isso, de violência física e/ou verbal. (FERRARI, 2022)

<sup>2</sup>O termo “transfobia” é utilizado para nomear o preconceito, a discriminação, o medo e/ou o ódio sofrido por pessoas transgêneros. Entende-se como transgênero o indivíduo que de alguma forma não se identifica com o seu sexo biológico de nascimento; identifica-se com ambos os sexos ou com nenhum deles. O termo transgênero é um “conceito “guarda-chuva” que abrange o grupo diversificado de pessoas que não se identificam, em graus diferentes, com comportamentos e/ou papéis esperados do gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento”. (JESUS, 2013, p. 25)

<sup>3</sup> Apesar de considerarmos que o Brasil vive uma diversidade cultural, é notório que a escola ainda não se sente preparada para lidar com certas situações de racismo que segundo a acepção do “Dicionário Aurélio”, é “a doutrina que sustenta a superioridade de certas raças” (FERREIRA, 2004, p. 616).

<sup>4</sup> A palavra xenofobia surgiu da junção de duas palavras do idioma grego: *xénos* (estrangeiro, estranho) e *phóbos* (medo). (SILVA, 2022)

Outrossim, o reforço pedagógico está em viabilizar novas técnicas de ensino que interaja com a interdisciplinaridade e a interculturalidade em sala de aula, além da premissa pessoal está na superação dos desafios de quebrar paradigmas de uma religião unitária, sendo esta como absoluta e diretamente instigada aos alunos e alunas em seu cotidiano escolar, sem que lhes permitam o direito de escolha, ou na possibilidade de transitar na pluralidade imbricadas na rotina de suas vidas.

[...] mudar práticas implica mudanças nas formas de relacionamento entre participantes, e isso pode gerar desestabilidade na estrutura de poder, riscos de novos conflitos, desgastes e frustração para a comunidade escolar. Mudar práticas significa empreender mudanças em toda a cultura organizacional (GARRIDO, 2005, p.10).

Neste sentido e de acordo com Garrido (2005), do ponto de vista da justificativa acadêmica, busca-se alguns estudos sobre a temática para compreender as condições de transbordamento das propostas de atividades de interpretação de texto, assim como analisar e refletir sobre temas relevantes e transversais que “coisificam” a história da população negra no espaço público.

Diante do exposto, ressalta-se os ganhos que viabilizam a inclusão da população negra de forma equitativa em ambientes acadêmicos, na tentativa de traçar novas possibilidades antirracistas como discriminadas na lei,

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (LDB, 1996)

Além disso, o objetivo geral deste projeto é propor métodos de estudos de interpretação textual com conteúdos considerados periféricos pelo fato de ser oriundos de da cultura afro-brasileira. Especificamente objetiva-se interpretar, refletir e analisar a proposta do projeto para uma real inserção nas metodologias dos professores da área de linguagens e código, ademais de sua transversalidade e interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento humano em ambiente escolar.

A metodologia, procedeu-se ao exercício de análise dos dados em que os documentos investigados contemplam ou não uma proposta viável em condições reais de trabalho, assim como por meio de aplicação de questionários virtuais para a percepção sobre a aceitabilidade da comunidade escolar em relação ao conteúdo em questão, como a simulação de atividades para esse propósito na sala da turma de 3ª anos do Ensino Médio de uma escola pública estadual.

Nesta razão, no primeiro momento, houve uma pesquisa sobre a aceitabilidade da nova proposta pedagógica de inserir na didática do professor elementos afro-brasileiros através de canções de gêneros diversos. Na segunda etapa, a aplicação de atividades propriamente dita por meio de uma criação de uma tabela, centradas na participação do aluno ou da aluna no viés dos tipos ecléticos de canções apresentadas. Por fim, a consolidação dos dados através de uma enquete sobre como o professor ou a professora e o aluno ou aluna perceberam a proposta intervencionista (quais foram os pontos positivo e/ ou negativos do projeto?).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Todo pensamento nasce da experiência, mas nenhuma experiência obtém algum sentido ou coerência sem ter sido submetida antes as operações da imaginação ou do pensar. [...]. Pensar sobre o que se faz é uma manifestação da condição reflexiva das pessoas em todas as suas atividades conscientes (ARENDRT, 1984, p.107; 93).

A epígrafe, Arendt (1984) nos traz uma reflexão sobre a busca de um sentido para o que se faz na qualidade de docente, entende-se que se deve aprofundar em questões peculiares à prática pedagógica do professor. Daí se ancora que todo o pensamento sobre a prática passa por uma reflexão. Nesse sentido, a fundamentação teórica torna-se um importante momento do estudo, pois parte-se do pressuposto de que todo ser humano é dotado de flexibilidade, portanto, não se deve limitar tão somente no momento de atuação em sala de aula, mas transcender na necessidade de um nível de reflexão característico da própria formação docente.

Neste capítulo, levando em consideração as significativas mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes em um viés antirracista sobre a identidade da população negra no cenário da educação brasileira, refletiremos sobre os pensamentos dos teóricos Candau (2009); Maheirie (2003); Perez-Gomes (1998) e discutiremos a Lei n.º 10.639/03, além de apontar pontos fundamentais do Projeto Político Pedagógico (2019) da EEFM Polivalente Modelo de Fortaleza, culminando com a abordagem metodológica intencionada nesta pesquisa cujos objetivos é propor novas possibilidades metodológicas de ensino-aprendizado aos alunos de escolas públicas do Ensino Médio.

No que se trata a pesquisa bibliográfica “ [...] o elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias. Essa é a 45 principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. ” (OLIVEIRA, 2007).

Portanto, destaca-se nesta razão o pensamento de Candau (2009, p. 170) afirma que

[...] a educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos, nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve. No que diz respeito à escola, afeta a seleção curricular, a organização escolar, as linguagens, as práticas didáticas, as atividades extraclasse, o papel do/a professor/a, a relação com a comunidade etc.

Para Candau (2009), o entendimento de ensino e aprendizagem sobre os aspectos culturais não são traçados por uma dinâmica pontual, mas por uma sistematização

dialogada de todos os constituintes da escola. Logo, o papel docente é sair de sua zona de conforto e inter-relacionar-se com as possibilidades metodológicas e afetivas no âmbito da transversalidade na comunidade escolar.

Diante desse contexto, destaca-se Maheirie (2003),

[...] em primeiro lugar, percebemos sua sonoridade, depois degradamos um saber anterior que tenha uma relação com os elementos percebidos deste som para, em seguida, transformarmos este saber e constituirmos sentido àquela música. Posteriormente, estabelecemos, de forma singular, um significado para a música, compactuando ou não com seu significado coletivo. As características daquela sonoridade surgem como um complexo representativo que aparece determinado pela consciência afetiva, a qual, por vez, lhes dá nova significação (MAHEIRIE, 2003, p. 150).

Segunda a autora acima, percebe-se que o gênero canção trabalhado em sala de aula pode trazer uma série de benefícios ao aprendizado dos alunos, primeiramente por uma questão de lúdica, por outro lado a letra pode trazer reflexões que delatam o significado da individualidade e da coletividade em sociedade, daí as representatividades devido as características sociais e culturais de um grupo. Portanto, a intenção é validade de se trabalhar o recurso pedagógico em sala de aula, pois a musicalidade surgirá como reflexão em cadeia, principalmente quando trata-se de diferenças socioculturais, como por exemplo entre as pessoas ditas brancas e a população negra no Brasil.

Dessa forma aceitam-se as características de uma sociedade desigual e discriminatória, pois aparecem como o resultado natural e inevitável das diferenças individuais evidenciadas em capacidades e esforços. A ênfase no individualismo, na promoção da autonomia individual, no respeito à liberdade de cada um para conseguir, mediante a concorrência com os demais, o máximo de suas possibilidades, justifica as desigualdades de resultados, de aquisições e, portanto, a divisão de trabalho e a configuração hierárquica das relações sociais [...]. Este processo vai minando progressivamente as possibilidades dos mais desfavorecidos social e economicamente em particular num meio que estimula a competitividade, em detrimento da solidariedade, desde os primeiros momentos da aprendizagem escolar [...]. Assim, a escola legitima a ordem existente e se converte em válvula de escape das contradições sociais e desajustes sociais. (PÉREZ-GÓMES, 1998, p. 16)

Enfim, nesse último momento bibliográfico, Perez-Gomes (1998), entende que “devido a tamanha disparidade de exigências, a escola aceita, assume e consolida as desigualdades existentes na sociedade, sejam elas de ordem social, cultural ou étnico-racial. ” Assim, é importante compreender o papel da escola na sociedade em tempos atuais devido a uma corrente de pensadores que creem que o jovem e a jovem devem ser primordialmente preparados apenas para o mercado de trabalho, se distanciando da formação cidadã, contudo, há escolas, principalmente do Estado que têm sua grade de estudo a disciplina que

trata dos aspectos sócioemocionais, dando passos rumo à liberdade no entendimento da equidade social.

Essa investigação perpassa através da análise de achados ou lacunas na legislação através de uma lei específica com aproximações e/ou distanciamentos do ideal teórico passando a refletir sobre os hiatos dessa categoria. Assim, entende-se que “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 2008, p. 22).

Neste aspecto Lei n.º 10.639/03 da LDBEN (1996) deu os primeiros passos rumo às lutas contra o racismo no Brasil, uma vez que se torna obrigatória a oferta do estudo da história e da cultura afro-brasileira em escolas no país. Porém, ressalta-se que há em sua prática uma mitigação, uma vez que em algumas escolas o conteúdo programático para sua aplicação não é algo sistemático, mas pontual e restrito ao âmbito do evento “Africanidades”, percebido pelo PPP (2019) da escola investigada.

Por fim, sobre o Projeto Político Pedagógico escolar, segundo Ferreira (2009, p. 1), “fazer o PPP implica planejamento de todas as atividades no âmbito escolar, execução das ações previstas, avaliação do processo e retomada. Isso somente é possível se instituída a prática do registro e da reflexão sobre ele”.

Sobre o local de aplicação do projeto de intervenção, a escola de referência é a Escola de Ensino Fundamental e Médio Polivalente Modelo de Fortaleza, situada à Avenida A, 482, 1ª etapa – José Walter, fundada em 1973, quando também foi considerada uma das melhores escolas do Estado do Ceará, onde o aluno encontrava, além das aulas convencionais, a oportunidade de profissionalização, segundo seu Projeto Político Pedagógico de 2019.

“A Escola atende a uma clientela do bairro do José Walter e adjacências (Itaperi, Planalto Airton Senna, Jardim União, Mondubim e Castelão entre outras). O bairro é residencial da periferia urbana de Fortaleza, mas com atividades comerciais e educacionais diversificadas.” (PPP, 2019).

Neste contexto, sua importância está no desenvolvimento de uma instituição de ensino que almeja uma educação eficiente e de qualidade. Ele é completo o suficiente, tornando-se uma rota flexível o bastante para se adaptar às necessidades dos alunos e alunas. Contudo, ao analisar sua estrutura propostas pela EEFM Polivalente Modelo de Fortaleza, nota-se que a funcionalidade intercultural e interdisciplinar se restringe à apenas

momentos de culminância em situações não dialogadas, pois o alento vem dos docentes e não da construção intencional da comunidade escolar.

### 3 DESENVOLVIMENTO

O projeto de intervenção se dará por meio de procedimentos metodológicos na construção do conhecimento das interpretações sobre as aparições e/ou lacunas que emergem dos textos de canções de autores que atuam sobre a cultura afro-brasileira como na percepção dos alunos frente à essa nova aprendizagem.

O campo interdisciplinar abordado neste projeto envolve as disciplinas das áreas de linguagens e códigos e de ciências humanas, porém isso não significa que outras áreas de conhecimento não poderão ser envolvidas, uma vez que o projeto de intervenção tende a conscientizar professores/as de outras disciplinas a fim de que possam juntos dinamizar a proposta intervencionista. Desta forma, as disciplinas ora envolvidas, em ambas as áreas, atuarão de forma interdisciplinar trabalhando, dentro de suas respectivas aulas história, artes, música, dança etc. sempre tendo como viés a identidade e afirmação cultural da população negra do Brasil, culminando com a intervenção propriamente dita que é trabalhar em sala de aula com interpretação de textos das canções advindas da cultura afro-brasileira.

No que tange ao campo intercultural, o projeto tratará da cultura da população afro-brasileira na perspectiva da história, levando em consideração os dias atuais. Assim, ressalta-se a importância da compreensão sobre o sincretismo religioso, pois encontra-se histórico e culturalmente entrelaçados com as inferências neste projeto de intervenção:

[...] sincretismo para referir-se à combinação de práticas religiosas tradicionais. A intensificação das migrações, assim como a difusão transcontinental de crenças e rituais no século passado acentuaram essas hibridações e, às vezes, aumentaram a tolerância com relação a elas, a ponto de que em países como o Brasil, Cuba, Haiti e Estados Unidos tornou-se frequentemente a dupla ou tripla pertença de culto afro-americano ou de uma cerimônia new age. Se considerarmos o sincretismo, em sentido mais amplo, como adesão simultânea a vários sistemas de crenças, não só religiosas, o fenômeno se expande notoriamente (...) O uso sincretístico de tais recursos para a saúde costuma ir junto com fusões musicais e de formas multiculturais de organização social, como na santería cubana, no vodu haitiano e no candomblé brasileiro. (CANCLINI, 2008)

Por fim, a importância dos traçados culturais em sala de aula é de desconstruir os preconceitos eurocêntricos enraizados do imaginário social e consolidar a pluralidade religiosa no âmbito da escola, envolvendo toda a comunidade escolar: discentes, docentes, funcionários e responsáveis de modo a projetar a liberdade de escolha no processo de ensino-aprendizagem com reflexões além do muro da escola, eximindo o preconceito a intolerância moldada pelo colonialismo.

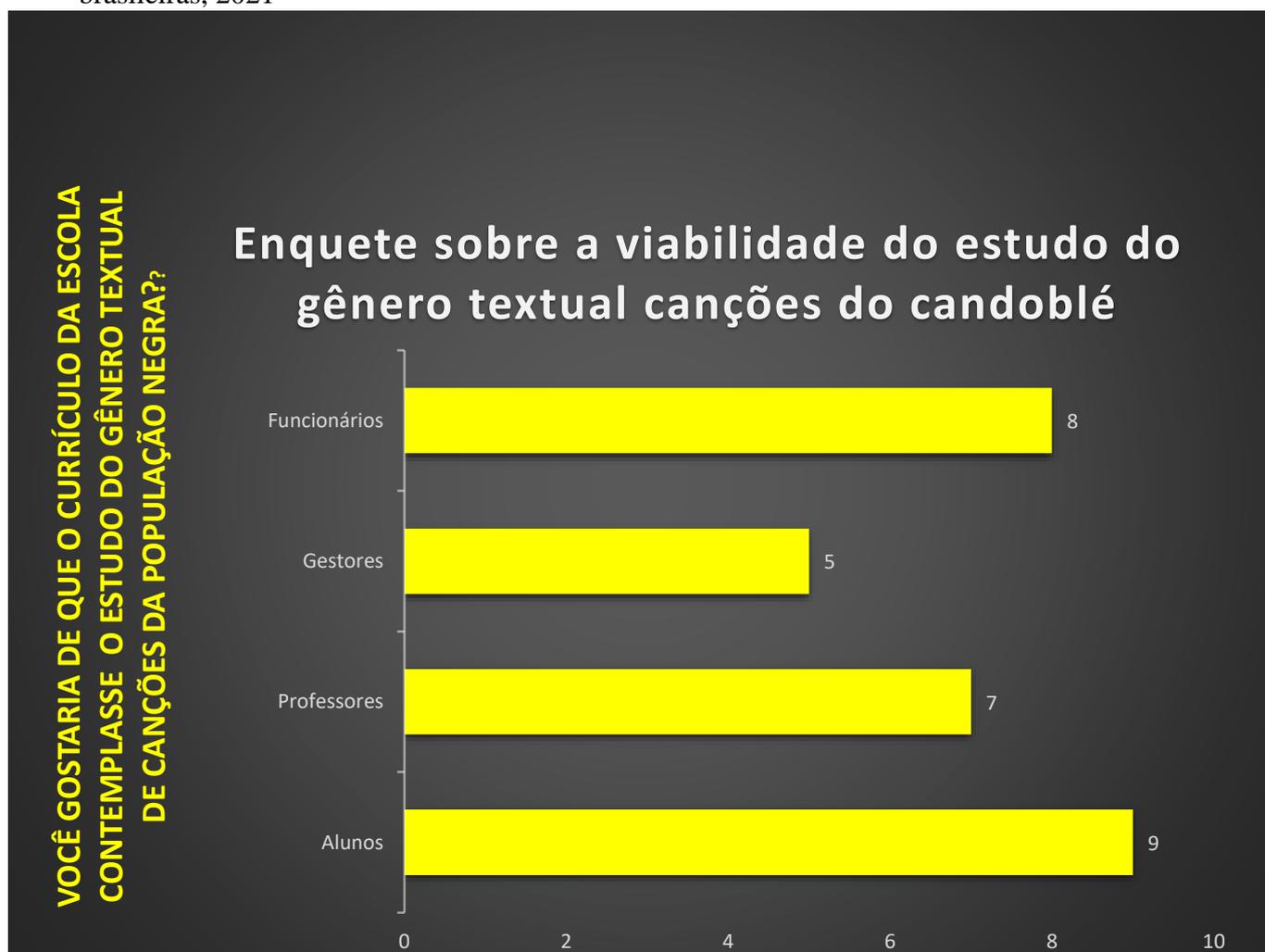
A turma escolhida, não de forma definitiva, foi o 3<sup>a</sup> A por apresentar uma maior acessibilidade uma vez que o professor do projeto em questão atua junto à turma em sala

regular. Ademais da observação de alguns relatos de outros/as alunos/as e professores no que concerne as questões relacionadas aos diversos tipos de preconceitos, tais como racismo, homofobia etc.

Neste aspecto, a problematização que se faz nesse tema, do ponto de vista da atuação educacional e levando em consideração as perspectivas interdisciplinar e intercultural é, como trabalhar o antirracismo em sala de aula através de canções diversas tendo como suporte textos oriundos de músicas da cultura afro-brasileira a partir do espaço da escola?

Neste aspecto, resumidamente, este projeto está estruturado em primeira etapa como: a) **Sondagem:** 1ª) aplicar questionários de viabilidade da proposta; b) **Aplicabilidade:** 2ª) estudar documentos que norteiam a proposta pedagógica e aplicar as atividades; 3ª) culminar com a comunidade escolar os resultados da aplicação do projeto.

**Tabela 1** – Enquete sobre a viabilidade do estudo do gênero textual canções afro-brasileiras, 2021



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021)

No primeiro momento modular, o professor fez uma enquete de sondagem para ter suas primeiras impressões acerca da viabilidade da inserção de ações metodológicas que contemplasse o uso do gênero textual canção com temas oriundos da cultura afro-brasileira. Dentro de um universo de 40 participantes divididos em alunos (turmas A, B e C de 10 alunos), professores (total de 10 professores de diversas áreas do conhecimento), Gestores (10 gestores, entre diretor escolar, coordenadores pedagógicos, coordenadores financeiros, secretária e auxiliares), além do pessoal de apoio (pessoal terceirizado).

Nesta perspectiva, segundo o gráfico, há maior aceitação para a introdução da metodologia do gênero textual canções da cultura afro-brasileira por parte dos alunos, seguidamente de funcionários, professores e por fim, gestores, este com um percentual mais baixo, apenas 50% dos entrevistados acharam viável a introdução deste conteúdo nas aulas.

Enfim, as limitações e os desafios estão pela falta de uma pesquisa *in loco* para que o processo fosse dimensionado corretamente no que tange a importância da aplicabilidade da enquete de visto a questão do isolamento social ainda marcado pelo COVID-19. Também, da resistência de incorporar novos conteúdos didático-pedagógicos nas aulas dos alunos de 3ª anos da escola por parte do núcleo gestor. Contudo, novos olhares se abriram advindos da comunidade escolar, percebidos durante o processo da enquete no entendimento da pluralidade religiosa, assim viabilizando a continuidade da pesquisa com foco na intervenção interdisciplinar e intercultural na escola investigada.

Desta forma, segue abaixo uma proposta de atividades de intervenção antirracista a serem trabalhadas por meio de canções oriundas da cultura afro-brasileira:

**Tabela 2** – Propostas de Atividade de Intervenção, 2022

<b>PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO ANTIRRACISTA</b>			
<b>Aula</b>	<b>Canção</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Objetivos</b>
1	Sou Negrão	Após a escuta dos alunos sobre o funk “Sou Negrão”, o professor proporá uma roda de conversa para discutir a letra da música.	Discutir sobre o racismo e a desigualdade racial através da música apresentada.
2	Na Cara da Sociedade	Depois de escutar o samba proposto, o professor pedirá para os alunos resumirem a letra em uma frase ou palavra, assim o professor fará uma chuva de ideias na lousa para trazer à tona ideologias antirracistas que desmascaram a diferença social no Brasil.	Construir um painel de ideias que tratem as diferenças de classes sociais e o eurocentrismo.
3	Quilombo Axé	Ao final de ouvir a música, o professor dividirá a turma em trio e pedirá que cada	Entender a história da população negra no Brasil

		grupo crie uma paródia, tendo como norte a história Quilombola previamente abordada pelo professor em sala de aula.	e a luta das comunidades quilombolas.
4	As Ayabas	Após o aluno ouvir a música, o professor discutirá sobre o processo da construção da poesia na canção, abordando de forma dialogada com seus alunos a melodia e a letra.	Conhecer o gênero canção compreendendo o processo da construção da poesia.
5	Exú nas Escolas	Após escutar a canção o aluno irá marcar todas as palavras (léxicos) que desconhece na letra da música, em seguida o professor irá apontar na lousa a palavras mais recorrentes da turma, explicando seus significados etimológicos e históricos.	Compreender o significado de novas palavras e sua importância na cultura da população negra no Brasil.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021)

Na perspectiva de melhor entender a gênese e a implementação das ações educativas, procura-se através do projeto em questão traçar novos alinhamentos de aproximação entre docente e discente além de refletir as inquietações de forma a compreender a atual condição em que se encontra o objeto de estudo. Para um segundo momento, busca-se refutar a complexidade dos questionamentos desta exploração, tendo a reflexão e a prática antirracista como possibilidades na construção de uma educação que almeja, sistematicamente, a eficácia nos processos de ensino e aprendizagem.

## RESULTADOS

Devem se suceder no processo de ensino e aprendizagem: o primeiro momento de mergulho no real, o segundo caracterizado pela tentativa de apreender o conhecimento, já construído e sistematizado, relacionado a este real que se observa e o terceiro momento de volta ao real, agora de posse dos novos conhecimentos que permitam um novo patamar de olhar (PIERSON, 1997, p. 156).

Na perspectiva de melhor entender a gênese e a implementação das ações educativas, procura-se através deste projeto de intervenção com base em uma abordagem qualitativa, considerar novas formas pedagógicas de ensino levando em consideração a origem da cultura afro-brasileira como cenário dos pressupostos teóricos e as diferentes formas de utilização dessa dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

Não obstante, é importante ressaltar que os desafios para a construção assim como para a concretização, viabilização deste projeto são complexos, pois tornar a didática de professores mais dialógica e menos transmissiva, além de precisar da participação efetiva de toda a comunidade escolar e na resolução de problemas que surgem durante o processo de ensino e aprendizagem da escola. Contudo, em contradição a isso, à medida que esta sociedade ressurge mais complexa e avançada, justifica-se as mudanças de paradigmas dentro de uma perspectiva utópica e nada convencional, a fim de atingir um determinado ápice para atender aos anseios de uma sociedade ávida em responder aos novos questionamentos das novas demandas sociais.

Esta proposta de projeto de intervenção, contribuirá com a quebra de paradigmas aos moldes preestabelecidos e enraizados, uma vez que tratar da população negra como sendo parte do processo de construção social, traz à tona diversos questionamentos, dentre eles os aspectos da liberdade religiosa, aquela que foge dos padrões eurocêntricos.

Sobre os resultados alcançados para esse primeiro momento de sondagem, percebe-se que, infelizmente, a escola não contempla em seu PPP (2019) projetos intervencionistas sobre a cultura afro-brasileira, a pesar de que existir apenas um projeto intitulado “Africanidades”.

Assim este projeto intervencionista é tomado pela necessidade de novas práticas onde professores de diferentes áreas também pode e deve adentrar nessa dimensão. O fato de conscientemente de todos aceitarem essa prática como sendo única e verdadeira para a necessidade no âmbito da escola faz com que alunos e alunas percam a sensibilidade pelo que é real e verdadeiros; entender as diversas práticas culturais e religiosas, manterem-se informados, poderem escolher etc. Então, esse projeto surge como instrumento de

empoderamento antirracista e vai muito além de um simples evento pontual na escola, pois a prática e a luta têm que ser diárias.

Diante disso, a inviabilidade da aplicabilidade ou não das atividades interraciais intervencionistas mensuradas nesse projeto não foi possível percebê-las, por questões do caos pandêmico ainda vivido no Brasil e no mundo. Porém, não impediu de que o pesquisador tivesse algumas impressões acerca de seu potencial pedagógico, e isso foi entendido dentro da etapa de sondagem em que a comunidade dessa escola ainda resiste aos novos cunhos pedagógicos potenciais contra o preconceito juvenil.

Por fim, os achados da ludicidade que a música traz às técnicas em sala de aula, sobretudo a leveza de tratar de questões como o antirracismo, proporcionaram ao pesquisador sua construção com traçados sobre a importância da cultura e história da população negra no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil. **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 20 set. 2021.

\_\_\_\_\_. **Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 20 set. 2021.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural na América Latina: **entre concepções, tensões e propostas.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas – **Estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução Ana Regina Lessa, HeloisaPezzaCintrão. 4º edição, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

ESTEBAN, Maria Paz Sadín. **Pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e tradições. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FERRARI, Juliana Spinelli. **"O que é homofobia?"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/homofobia.htm>. Acesso em 07 de janeiro de 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FERREIRA, I. *Projeto político-pedagógico.* Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/ppp>>. Acesso em 25 jan. 2021

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para professor coordenador. In: BRUNO.E.B. G; ALMEIDA, L.R; CHRISTOV, L.H.D.S. (Orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero:** conceitos e termos. Disponível em: <<http://www.sertao.ufg.br>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: **uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky.** In: Psicologia em Estudo. Maringá, v. 8, n. 2, 2003.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Vozes, 2007.

PÉREZ-GÓMEZ, A. I. **Os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias de aprendizagem.** In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ-GÓMEZ,

A. I. (Orgs.). **Compreender e transformar o ensino** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 27-51.

PIERSON, A. H. C. **O cotidiano e a busca de sentido para o ensino de física**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 1997.

PRANDI, Reginaldo. Exu, de mensageiro a diabo: **sincretismo católico e demonização do orixá Exu**. REVISTA USP, São Paulo, n.50, p. 46-63, junho/agosto 2001.

PPP, Projeto Político Pedagógico, **EEFM Polivalente Modelo de Fortaleza**, 2019.

QUIJANO, Anibal. **“The Colonial Nature of Power and Latin America’s Cultural Experience”**. In: BRICENO-LEON, R.; SONTAG, H. R. *Sociology in Latin America (Social Knowledge: Heritage, Challenges, Perspectives)*. Venezuela: Proceedings of the Regional Conference of the International Association of Sociology, 1998.

RUFINO, Luiz. **Exu e a pedagogia das encruzilhadas**. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Luiz Rufino Rodrigues Júnior. – 2017.

SILVA, Daniel Neves. "Xenofobia"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/xenofobia.htm>. Acesso em 07 de janeiro de 2022.

ULHÔA, M.T. Métrica derramada: **prosódia musical na canção brasileira popular**. Brasiliana. Rio de Janeiro, 2 p. 48-56, maio 1999.

## ANEXOS

### Sou Negrão

**Cantor e compositor: Rappin' Hood**

Subi o morro pra cantar (o rap ahh, o rap ahh)  
 Que é pra malandro se ligar (o rap ahh, o rap ahh)  
 Que malandragem é trabalhar (o rap ahh, o rap ahh)  
 E a pivetada estudar  
 Não tenho toda malandragem de Bezerra da Silva  
 Nem o canto refinado de Paulinho da Viola  
 Sou só mais um neguinho pelas ruas da vida  
 Que quer se divertir, fazer um som e jogar bola  
 Rappin Hood sou, hã, sujeito homem  
 Se eu tô com o microfone é tudo no meu nome  
 Sou Possemente Zulu, se liga no som  
 Sou negrão, certo sangue bom  
 20 de novembro temos que repensar  
 A liberdade do negro, tanto teve de lutar  
 O negro não é marginal, não é perigo  
 Negro ser humano, só quer ter amigo  
 Na antiga era o funk, agora é o rap  
 Vem puxando o movimento com o negro de talento  
 O negro é bonito quando está sorrindo  
 Como versou Jorge Ben, o negro é lindo  
 E é por causa disso tudo que estamos aqui  
 Se falam mal do negro, eu não tô nem aí  
 Pois já briguei muito, já falei demais  
 Mas o que o negro quer agora realmente é a paz  
 Andar na rua, no maior sossego  
 Constituir família, ter o seu emprego  
 Como Grande Othelo, João do Pulo, BB King e o Blues  
 Raul de Souza, Milles Davis, improviso no jazz  
 Pixinguinha e Cartola, velha guarda do samba  
 Luiz Melodia e Milton Nascimento, dois bambas  
 Vieram os metralhas como rap abolição  
 Falando do negro e de sua opinião  
 Pois, muitos negros já percorreram a trilha do sucesso  
 Jackson do Pandeiro, Candeia e Aniceto  
 Kizomba, Festa da Raça com Martinho e a Vila  
 No ano do centenário, grande maravilha  
 E a rainha do samba, Clementina de Jesus  
 Que já partiu pra melhor mas Quelé divina luz  
 E no futebol, temos rei Pelé  
 Garrincha de pernas tortas num perfeito balé  
 Sou negrão, hei  
 Sou negrão, hou  
 Sou negrão, hei  
 Sou negrão, hou  
 Luiz Gonzaga era preto, era o rei do baião  
 Jair Rodrigues disparou no festival da canção

Dener com a bola, mais que um dom  
 Preto quer trabalhar, não quer meter um oitão  
 Futuro, presente, passado, realmente jogados  
 Fizemos a história, perdemos a memória  
 Temos nosso valor, temos nosso valor  
 Bob Marley, paz e amor  
 Diamante negro do gol de bicicleta  
 Leônidas da Silva, craque da época  
 O Malcom X daqui, Zumbi temos que exaltar  
 Em Palmares teve muito que lutar  
 Martin Luther King com a sua teoria  
 Estados Unidos o movimento explodia  
 Apartheid, um por todos e todos por um  
 Nelson Mandela sem problema nenhum  
 Sou Negrão, hei  
 Sou Negrão, hou  
 Sou Negrão, hei  
 Sou Negrão, hou  
 ILEAE, OLODUM  
 E ai mano brown  
 TRIO ELETRICO, BAHIA, CARNAVAL  
 Ivo Meirelles, Jamelão e aí Mangueira  
 Luta marcial, jogar capoeira  
 Negra mulher, preta Dandara  
 Leci Brandão, Jovelina, Ivone Lara  
 Cabelo rasta, dança afoxé  
 Anastácia e Benedita, muito axé  
 Djavan e o seu som genial  
 O rei do balanço, mestre James Brown  
 Também falando de maninhos que não aceitam revide  
 Aqui vai o meu alô pra Dj Hum e Thaíde  
 E a reunião da grande massa black  
 Acontece aqui, nos versos do samba-rap  
 Na intenção de ver um dia o negro sorrindo  
 Gilberto Gil, Tim maia, os símbolos  
 Não esquecendo de falar de Sandra de Sá  
 Com os seus olhos coloridos fez a massa balançar  
 Sou negrão, hei  
 Sou negrão, hou  
 Sou negrão, hei  
 Sou negrão, hou  
 DMN decretou o que todos têm medo  
 É 4P, poder para o povo preto  
 Não o poder do dinheiro, não a corrupção  
 Sim o poder do som, Revolusom  
 Como um solo de Hendrix faz você viajar  
 Coisa de preto mano, pode chegar  
 Brother vem dançar porque a dança começou  
 POIS ISSO É Fundo de Quintal  
 EU SOU NEGRÃO  
 E ESSE É O RECADO QUE ACABAMOS DE MANDAR

Pra toda raça negra escutar e agitar  
 Portanto honre sua raça, honre sua cor  
 Não tenha medo de falar, fale com muito amor  
 Sou negrão, hei  
 Sou negrão, hou  
 Sou negrão, hei  
 Sou negrão, hou

**Na Cara da Sociedade**  
**Cantor: Zeca Pagodinho**  
**Compositores: Claudemir / Serginho Meriti**

É hora de nos apegarmos a todos os santos  
 Em todas as crenças, nas seitas  
 Nos seres sagrados, nas religiões  
 À noite aumenta o perigo  
 Que passam os dias batendo na porta  
 O medo estampado na cara da sociedade  
 É o rico, é o pobre, é o mesmo perigo  
 É a bala perdida, é a guerra, é o caos  
 É a ignorância dos votos nos bons homens maus  
 Sou carioca mas sei que meu Rio não anda legal  
 Lembra dos tempos idos? Cadeiras na varanda  
 Cidade maravilhosa, meu futebol, meu samba  
 Tempo em que a malandragem, até pra subtrair  
 Levava só nossa grana e a gente ficava aí  
 Tá faltando, tá faltando amor, muito amor  
 Tá faltando paz, muita paz  
 Tá faltando boa vontade  
 Tem gente correndo atrás  
 E a gente correndo atrás  
 Quem tem o Cristo por perto, de braços abertos  
 Não perde essa luta jamais  
 Tá faltando, tá faltando amor, muito amor  
 Tá faltando paz, muita paz  
 Tá faltando boa vontade  
 Tem gente correndo atrás  
 E a gente correndo atrás  
 Quem tem o Cristo por perto, de braços abertos  
 Não perde essa luta jamais  
 Lembra dos tempos idos? Cadeiras na varanda  
 Cidade maravilhosa, meu futebol, meu samba  
 Tempo em que a malandragem, até pra subtrair  
 Levava só nossa grana e a gente ficava aí  
 Tá faltando amor, muito amor  
 Tá faltando paz, muita paz  
 Tá faltando boa vontade  
 Tem gente correndo atrás  
 E a gente correndo atrás

Quem tem o Cristo por perto, de braços abertos  
 Não perde essa luta jamais  
 Tá faltando, tá faltando amor, muito amor  
 Tá faltando paz, muita paz  
 Tá faltando boa vontade  
 Tem gente correndo atrás  
 E a gente correndo atrás  
 Quem tem o Cristo por perto, de braços abertos  
 Não perde essa luta jamais

### **Quilombo Axé**

**Grupo: Afoxé Oyá Alaxé**

**Compositor: Zumbi Bahia**

Eu vou pegar minha viola (eu vou)  
 Eu sou um negro cantador  
 A negra canta deita e rola  
 É na senzala do senhor  
 Vou toca fogo no engenho meu pai (eu vou)  
 Aonde o negro apanhou  
 Mais canta aí negro Nagô  
 Mais dança aí negro Nagô  
 Negro nagô (BIS)  
 Irmãos e irmãs assumam sua raça assumam sua cor  
 Essa beleza negra Olorum quem criou  
 Vem pro quilombo axé dançar o Nagô  
 Todos unidos num só pensamento levando a origem desse carnaval desse toque colossal  
 Pra denunciar o Racismo  
 Contra o Apartheid Brasileiro  
 13 de Maio não é dia de negro (BIS)  
 13 de Maio não é dia de negro  
 quilombo axé colofe colofe colofe Olorum  
 Irmãos e irmãs assumam sua raça assumam sua cor  
 Essa beleza negra Olorum quem criou  
 Vem pro quilombo axé dançar o Nagô  
 Todos unidos num só pensamento levando a origem desse carnaval desse toque colossal  
 Pra denunciar o Racismo  
 Contra o Apartheid Brasileiro  
 13 de Maio não é dia de negro  
 13 de Maio não é dia de negro (BIS)  
 Quilombo axé colofe colofe colofe Olorum

### **As Ayabas**

**Cantora: Maria Bethânia**

**Compositores: Gilberto Gil / Caetano Veloso**

Nenhum outro som no ar pra que todo mundo ouça  
 Eu agora vou cantar para todas as moças  
 Eu agora vou bater para todas as moças  
 Eu agora vou dançar para todas as moças

Para todas Ayabás, para todas elas  
 Eu agora vou cantar para todas as moças  
 Eu agora vou bater para todas as moças  
 Eu agora vou dançar para todas as moças

Para todas Ayabás, para todas elas

Iansã comanda os ventos

E a força dos elementos

Na ponta do seu florim

É uma menina bonita

Quando o céu se precipita

Sempre o princípio e o fim

Iansã comanda os ventos

E a força dos elementos

Na ponta do seu florim

É uma menina bonita

Quando o céu se precipita

Sempre o princípio e o fim

Obá - Não tem homem que enfrente

Obá - A guerreira mais valente

Obá - Não sei se me deixo mudo

Obá - Numa mão, rédeas, escudo

Obá - Não sei se canto ou se não

Obá - A espada na outra mão

Obá - Não sei se canto ou se calo

Obá - De pé sobre o seu cavalo

Euá, Euá

É uma moça cismada

Que se esconde na mata

E não tem medo de nada

Euá, Euá

Não tem medo de nada

O chão, os bichos

As folhas, o céu

Euá, Euá

Virgem da mata virgem

Virgem da mata virgem

Dos lábios de mel

Euá, Euá

É uma moça cismada

Que se esconde na mata

E não tem medo de nada

Euá, Euá

Não tem medo de nada

O chão, os bichos

As folhas, o céu

Euá, Euá  
 Virgem da mata virgem  
 Virgem da mata virgem  
 Dos lábios de mel  
 Oxum... Oxum...  
 Doce mãe dessa gente morena  
 Oxum... Oxum...  
 Água dourada, lagoa serena  
 Oxum... Oxum...  
 Beleza da força da beleza da força da beleza  
 Oxum... Oxum...  
 Oxum... Oxum...  
 Doce mãe dessa gente morena  
 Oxum... Oxum...  
 Água dourada, lagoa serena  
 Oxum... Oxum...  
 Beleza da força da beleza da força da beleza  
 Oxum... Oxum...  
 Oxum... Oxum...  
 Exú nas Escolas  
 Composta por Kiko Dinucci e Edgar  
 Faixa (nº2) do CD “Deus é mulher”, de Elza Soares (com part. Edgar)

Exú nas escolas  
 Exú nas escolas  
 Exú nas escolas  
 Exú no recreio  
 Não é show da Xuxa  
 Exú brasileiro  
 Exú nas escolas  
 Exú nigeriano  
 Exú nas escolas  
 E a prova do ano  
 É tomar de volta  
 Alcinha roubada  
 De um deus iorubano  
 Exú nas escolas  
 Exú nas escolas  
 Exú nas escolas (ê-ê-exú)  
 Exu nas escolas (ê-ê-exú)  
 Estou vivendo como um mero mortal profissional  
 Percebendo que às vezes não dá pra ser didático  
 Tendo que quebrar o tabu e os costumes frágeis das crenças limitantes  
 Mesmo pisando firme em chão de giz  
 De dentro pra fora da escola é fácil aderir a uma ética e uma ótica  
 Presa em uma enciclopédia de ilusões bem selecionadas  
 E contadas só por quem vence  
 Pois acredito que até o próprio Cristo era um pouco mais crítico em relação a tudo isso  
 E o que as crianças estão pensando?  
 Quais são os recados que as baleias têm para dar a nós, seres humanos, antes que o mar  
 vire uma gosma?  
 Cuide bem do seu Tcheru

Na aula de hoje veremos exu  
Voando em tsuru  
Entre a boca de quem assopra e o nariz de quem recebe o tsunu  
As escolas se transformaram em centros ecumênicos  
Exu te ama e ele também está com fome  
Porque as merendas foram desviadas novamente  
Num país laico, temos a imagem de César na cédula e um “Deus seja louvado”  
As bancadas e os lacaios do Estado  
Se Jesus Cristo tivesse morrido nos dias de hoje com ética  
Em toda casa, ao invés de uma cruz, teria uma cadeira elétrica  
Exú nas escolas  
Exú nas escolas (...)